

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Brics disperso...

As ausências de Xi Jinping, da China, e de Vladimir Putin, da Rússia, além da falta de integrantes de outros países dos Brics para a reunião de cúpula, no próximo fim de semana, é sinal de “dispersão” do bloco, avalia o professor de Geopolítica e Negócios Internacionais e coordenador do Observatório de Negócios Internacionais da PUC-PR, João Alfredo Nygray.

... num momento crucial

O professor explica: “O encontro, que deveria simbolizar a consolidação do bloco ampliado, infelizmente, já nasceu vazio. A ausência dos dois principais líderes do bloco não é apenas uma questão protocolar. Compromete a força simbólica e a capacidade decisória do encontro. O momento exige articulação de alto nível, mas o que se vê é dispersão”, afirma.

Quando entrar setembro

Quem já fez as contas sobre a federação MDB-Republicanos diz que, da parte dos emedebistas, está tudo praticamente fechado. O Republicanos, porém, tem seu tempo. O partido completa 20 anos em agosto e prepara uma série de eventos para marcar a data. Antes disso, não vai se federar com ninguém.

Por falar em MDB...

Os caciques do partido calculam que não há chances de o governo reaglutinar uma base parlamentar potente. Agora, é negociar caso a caso e esperar 2026 chegar. Há quem diga que, neste ano pré-eleitoral, a pecha de “só pensa em arrecadar” ecoa pelos quatro cantos. E nem todos acreditam que seja para atender aos mais pobres, uma vez que Brasil afora muitos serviços deixam a desejar.

LDO ficará para agosto



Pelo andar da carruagem, o Congresso Nacional, mais uma vez, votará a Lei de Diretrizes Orçamentárias depois do prazo, impedindo o recesso formal de deputados e senadores. Desde 2013, apenas cinco das 12 LDOs analisadas foram aprovadas dentro do tempo previsto. A última foi em 2022, relativa ao ano de 2023, o primeiro deste terceiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Para completar, a audiência pública com a ministra do Planejamento, Simone Tebet, prevista para hoje, ficará para a semana que vem, porque ela iria viajar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nos bastidores do governo, há quem diga que, se o Congresso desejar emendas liberadas no início do ano, terá que ter o Orçamento aprovado dentro do período regulamentar. Até aqui, não são poucos os

que priorizam festas e viagens, deixando o dever de casa para depois.

» » » »

Veja bem/ O relator da LDO, deputado Gervásio Maia (PSB-PB), fez, ontem, uma reunião técnica para avaliar o que era possível. Antes da audiência pública com o governo, ele não tem como apresentar o parecer preliminar, que serve de base para a elaboração das emendas parlamentares ao texto. Faltam apenas 17 dias para o recesso parlamentar. Se a ministra Simone Tebet comparecer na próxima terça-feira, serão nove dias para aprovar. Será um recorde ou um castigo de não entrar em recesso formalmente. “Eu farei tudo o que estiver ao meu alcance para entregar tudo dentro do prazo”, promete Gervásio.

CURTIDAS

Pedido atendido/ O Tribunal de Contas da União acatou o pedido de quatro parlamentares e determinou a suspensão imediata dos repasses do Ministério do Trabalho à Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Brasil (Unisol) e ao Centro de Estudos e Assessoria (CEA). Na decisão, o TCU constatou irregularidades, como falta de metas claras, ausência de cronograma de desembolso e repasse integral dos valores em apenas três dias após a assinatura dos contratos. A decisão suspende novos pagamentos e veda o uso dos valores já repassados até a conclusão da análise técnica. (Leia mais no Blog da Denise)

Enquanto uns curtem.../ ...outros são sabatinados. Pelo menos três ministros de Lula têm audiências previstas em comissões do Parlamento esta semana — o da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes; o de Comunicações, Frederico de Siqueira Filho; e a do Meio Ambiente, Marina Silva. Já os deputados, muitos estão em Lisboa, para o XIII Fórum de Lisboa, evento capitaneado pela faculdade IDP, fundada pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal.

...e outros se exercitam/

Em suas redes sociais, o ex-presidente José Sarney ensina a receita inspiradora do alto de seus 95 anos (foto): “Muitos me perguntam sobre longevidade. Minhas segundas-feiras começam assim. Na fisioterapia com a Loise Aline, reencontro o movimento e aprendo, mais uma vez, que o corpo precisa de disciplina e paciência. O tempo nos ensina muitas coisas. Uma delas é que, para continuar, é preciso cuidar”, observa.



PODER / Câmara deve pautar a urgência de projeto sobre a concessão de benefícios fiscais. Ao contrário do decreto de aumento do IOF, proposta de Haddad, Alcolombre e Motta em função da grande perda de arrecadação pelo governo

Revisão de isenções na mira

» ISRAEL MEDEIROS
» WAL LIMA

Depois de impor uma derrota ao governo, com a derrubada do decreto que aumentava alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), a Câmara dos Deputados pode votar, hoje, a urgência do projeto de lei complementar (PLP) que revisa a concessão de benefícios fiscais. O tema foi um dos pontos de convergência entre os presidentes da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB); do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (Fazenda), em reunião no início do mês. Segundo a equipe econômica do governo, a União deixa de arrecadar R\$ 800 bilhões por ano com incentivos fiscais a diversos setores.

A proposta é de autoria do senador Esperidião Amin (PP-SC) e foi aprovada no Senado em 2023. O texto altera a Lei de Responsabilidade Fiscal para estabelecer mecanismos e mensurar os impactos de incentivos tributários e fiscais — e revisá-los. Tramita na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, sob a relatoria do presidente do colegiado, o deputado Rogério Correia (PT-MG), que articula para conseguir relatar a

matéria diretamente ao Plenário, caso a urgência seja aprovada.

“O presidente Hugo Motta pautou a urgência no Plenário e estou reivindicando a relatoria, pois o compromisso sempre foi de valorizar as comissões e precisamos acomodar as coisas por aqui no Congresso”, disse o relator ao **Correio**.

Em evento do Lide em parceria com o **Correio**, em 11 de junho, Motta disse que o país “não aguenta” perder R\$ 800 bilhões em arrecadação. “É preciso revisar esses benefícios fiscais. É preciso aferir a eficácia dos benefícios conseguidos, se a contrapartida daquele setor, daquela empresa, está sendo dada ao Estado”, disse, na ocasião.

O compromisso de Motta de priorizar a tramitação dos projetos nas comissões foi uma promessa de campanha aos parlamentares, com o objetivo de dar mais protagonismo aos presidentes e aos relatores, em contraste com a atuação de seu antecessor, Arthur Lira (PP-AL) — que, com frequência, levava os temas diretamente ao Plenário.

Ajustes

A inclusão da urgência do PLP na pauta é mais um aviso de Motta

Reprodução/TV Senado



Amin apresentou a proposta, em 2023, que reavalia os benefícios por conta dos efeitos sociais que proporcionam

ao governo de que há alternativas para aumentar a arrecadação e equalizar as contas públicas sem mexer com o IOF. De acordo com os bastidores da Câmara, isso mostra

que o presidente da Casa não trabalhará como linha auxiliar do Palácio do Planalto — cobrará a liberação de emendas parlamentares e mostrará que o Legislativo não votará

medidas impopulares, em véspera de ano eleitoral, para beneficiar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em uma eventual busca de um quarto mandato.

» Coronéis serão julgados em agosto

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal, definiu ontem a data do julgamento do alto escalão da Polícia Militar do Distrito Federal, acusada de omissão nos ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023. O caso deve ser julgado em plenário virtual entre 8 e 18 de agosto. Desde agosto de 2023, sete réus estão presos preventivamente por suposta omissão durante o ataque às instituições democráticas. A Procuradoria-Geral da República afirma que os agentes “receberam, antes de 8 de janeiro de 2023, diversas informações de inteligência que indicavam as intenções golpistas”. Serão julgados os coronéis Fábio Augusto Vieira, Klepter Rosa Gonçalves, Jorge Eduardo Naime Barreto, Paulo José Ferreira de Sousa Bezerra, Marcelo Casimiro Vasconcelos Rodrigues, além do major Flávio Silvestre de Alencar e do tenente Rafael Pereira Martins.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Revista reduz relevância de Lula

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Uma reportagem publicada pela revista britânica *The Economist* avaliou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem “perdendo influência no exterior”, enquanto está “cada vez mais popular” no Brasil. A publicação

também frisa que ele adotou postura “mais hostil ao Ocidente” e ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Para a revista, a queda da popularidade ocorre devido ao crescimento no número de evangélicos e pelo histórico do PT em relação à corrupção. O artigo

também criticou o que classificou de “tom agressivo” sobre as posturas adotadas pelo Ministério das Relações Exteriores no confronto entre Irã e Israel.

“Originalmente, ser um membro ofereceu ao Brasil uma plataforma para exercer influência global. Agora, faz o Brasil parecer

cada vez mais hostil ao Ocidente”, diz a reportagem.

Segundo a *The Economist*, Lula não fez “nenhum esforço para estreitar laços com os Estados Unidos desde que Donald Trump assumiu o poder” e, em vez disso, “corteja a China”. A matéria também diz que o presidente “se mudou da Europa”, mas não exerce “o pragmatismo próximo”, ao não conversar com o presidente argentino Javier Milei.

O artigo contrapõe essa situação à aproximação entre representantes do movimento *Make America Great Again* e aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro. “Bolsonaro provavelmente será preso em breve por, supostamente, planejar um golpe para permanecer no poder após perder a eleição de 2022. Ele ainda não escolheu um sucessor para liderar a direita. Mas, se o fizer, e a direita se unir a essa pessoa antes das

eleições de 2026, a Presidência será deles”, conclui a revista.

Lula embarcará amanhã para Buenos Aires, onde participará da cúpula do Mercosul. Ele não deve realizar reuniões privadas com Milei, segundo o Palácio do Planalto. No entanto, o petista não afastou a hipótese de visitar a ex-presidente argentina Cristina Kirchner — que está em prisão domiciliar após ser condenada por corrupção.